

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
COMPÓS  
CNPJ: 00572.276/0001-44  
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO  
GESTÃO 2009-2011**

Nos dias 29 e 30 de abril de 2010, a Diretoria da Compós conduziu a segunda reunião do Conselho Geral da gestão 2009-2011, na qual estiveram presentes os membros da Diretoria, Itania Maria Mota Gomes (Presidente), Júlio Pinto (Vice-Presidente) e Ana Carolina D. Escosteguy (Secretária) e os representantes dos seguintes programas: PUC-SP, UFBA, UFRJ, UMESP, UnB, USP – Ciências da Comunicação, PUCRS, Unisinos, UFMG, UFRGS, UFF, UTP, Cásper Líbero, UFPE, UERJ, UNIP, UNESP, PUC-Rio, ESPM-SP, UFSM, UNISO, UAM, PUC-Minas, UFJF, UFG, UFSC, UEL, UFSCar, UCB, UFPB, UFC, UFAM, USCS, UFRN, USP - Meios e Processos Audiovisuais e o programa da UFPR, como programa convidado. Ausentes UNICAMP e UNIMAR.

No dia 29, a reunião realizou-se no auditório do CNPq, tendo como pontos de pauta previstos uma reunião com a equipe técnica do CNPq, e, no turno da tarde, reunião com o coordenador de área na CAPES. No dia 30 de abril, a reunião realizou-se no auditório da Faculdade de Comunicação da UnB, tendo como pauta prevista: **Informes; 1. Homologação da ata da reunião do dia 29 de outubro de 2009; 2. Solicitação de Filiação do Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais/USP. Leitura e discussão dos pareceres; 2. Renovação dos Comitês de Assessoramento/CNPq: voto da Compós; 3. Gestão da Compós: gestão financeira e funcionamento da secretaria; 4. 19º Encontro Anual da Compós; 5. Processo de Reclivagem dos Grupos de Trabalho; 6. Revista E-compós: recomposição do Conselho Editorial; 7. Políticas científicas e acadêmicas para a Área; 8. Plano Nacional de Pós-Graduação 2010-2015; 9. Agenda permanente de avaliação/CAPES; 10. Relações com a SOCICOM; 11. Proposta de filiação da Compós à SBPC; 12. Proposta de filiação da Compós à Alaic; 13. Atuação da Compós na Conferência Nacional de Comunicação e na Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia; 14. Mestrados Profissionais: Discussão sobre Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009, que dispõe sobre a realização dos Mestrados Profissionais no âmbito da Capes e encaminhamentos da Compós; 15. Internacionalização da Compós: Informes da comissão e propostas de ações; 16. Regionalização da Compós: Informes e propostas; O que ocorrer.** No dia 29 de abril, às 9h30, teve início a reunião do Conselho Geral da Compós com a equipe técnica do CNPq. Participaram da reunião, pelo CNPq, Glaucius Oliva, Diretor de Programas Horizontais e Instrumentais, Maria Ângela Cunico, Coordenadora Geral da área de Ciências Humanas e Sociais, Maria Aparecida Pereira da Silva, Coordenadora do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, e os técnicos Luiz Cláudio Pimentel Batista, Gustavo Marcos Valadão e Ricardo Guanabara Leal. Foram discutidas as políticas de pesquisa e fomento do CNPq, em especial para a área da Comunicação, os percentuais de participação da área de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas e da sub-área da Comunicação nas bolsas de produtividade em pesquisa e nos editais; percentual de bolsas PQ na área de Humanas e Sociais Aplicadas, dados sobre demanda da sub-área da Comunicação em relação a bolsas de mestrado e doutorado, editais e procedimentos e processos específicos do CNPq, sistemática e prazos para renovação do CA em junho, a revisão da Tabela de Áreas de Conhecimento, sugestões de reformulação da Plataforma Lattes. Após a discussão, a diretoria da Compós propôs que a associação elabore um diagnóstico sobre a demanda não atendida de bolsas de

mestrado e doutorado, a partir das informações fornecidas pelos PPGs, a ser enviado ao CNPq, a retomada da discussão sobre as Tabelas de Área do Conhecimento e sugestões de alterações na Plataforma Lattes, em especial a criação de campos que possam acolher a produção artística/audiovisual. No início da tarde, a reunião foi retomada, com o coordenador de área na CAPES, Marcius Freire. Foram apresentadas informações relativas à suspensão temporária das demandas de Minters e Dinters, à criação de um estímulo da Capes para revistas brasileiras, para que elas entrem em indexadores internacionais, um novo programa que a CAPES tem com a França, Programa franco-brasileiro Saint-Hilaire, que visa a cooperação em Ciências Humanas e Sociais, entre outros. Quanto à avaliação, Marcius chamou a atenção para as diferenças entre a ficha de avaliação que foi aprovada pela área e o que foi publicado pela Capes, sobretudo no que diz respeito às quantificações. Informou também que a comissão de avaliação será composta pelos professores Paulo Cunha, Vera França, Vera Follain, Luiz Martino, Kati Caetano, Liv sovik, José Luiz Braga, Adilson Citelli e José Luiz Aidar, além do próprio Marcius Freire. Foi informado que não haverá Qualis Periódico para 2009, apenas haverá a possibilidade de acréscimos de periódicos que não constavam nas avaliações de 2007 e 2008, a partir das informações que constarem no Coleta. Sobre o Roteiro de Livro, Marcius Freire informou que o prazo final para que os coordenadores de PPGs enviem os livros e as fichas para a biblioteca da ECA/USP será o dia 30 de maio. Após a reunião com o coordenador de área, como havia tempo disponível, a diretoria da Compós sugeriu ao Conselho antecipar pontos de pauta previstos para o dia 30, o que foi acatado. A reunião foi retomada com as apresentações dos 37 representantes de PPGs presentes e do programa convidado. Logo após, a presidente passou a palavra ao professor Sergio Porto (UnB) que deu as orientações sobre o local e o transporte para a continuidade da reunião do Conselho, no dia subsequente. Seguiram-se os informes da Presidência sobre a chamada de propostas para sediar os próximos encontros da Compós, nos anos de 2012 e 2013, e sobre a realização de pós-doutorado da secretária geral da Compós, no segundo semestre de 2010, temas que serão pautados na próxima reunião do Conselho, em junho; da Secretaria, houve informes sobre as semestralidades e cobranças em andamento, sobre a existência de três depósitos em conta bancária da Compós, sem o código identificador e, finalmente, sobre o trabalho realizado pelo escritório de Brasília, que historicamente acompanha a documentação legal da associação, ressaltando que está em andamento uma série de documentos, visando manter a situação da associação regularizada, bem como o atual esforço em reunir os pagamentos e extratos bancários do ano 2009 para o balanço contábil daquele ano. Logo após, a Presidente passou a palavra para a professora Maria Immacolata V. de Lopes, que informou que o livro da Compós 2010, que tem como tema a pesquisa empírica da comunicação, está quase pronto para sair da gráfica. Seguiram os informes da Vice-Presidência sobre a reativagem dos grupos de trabalho, tema da pauta para o dia 30 de abril quando os coordenadores de PPGs poderão fazer uma apresentação das proposições de GTs. O ponto seguinte, **ponto 1, Homologação da ata da reunião do dia 29 de outubro de 2009**: a ata foi aprovada por unanimidade. No **Ponto 2, Solicitação de Filiação do Mestrado e Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais/USP**, a Presidente pede que se faça a leitura dos pareceres dos professores Bruno Souza Leal (UFMG) e Inês Sílvia Vitorino Sampaio (UFC). Ambos apresentam parecer favorável já que o PPG atende a todas as solicitações da Compós. Aberta a discussão, o coordenador do PPG em Meios e Processos Audiovisuais, Eduardo Morettin, ressalta a seriedade do trabalho dos pareceristas e a Presidente coloca em votação, sendo aprovada a filiação por unanimidade. Os dois pareceres seguem anexados a esta ata. No **Ponto 3, Renovação dos Comitês de Assessoramento/CNPq: indicação da Compós**, a Presidente

explica que a associação pode indicar representantes para as áreas de Artes (Cênicas e Música) e Comunicação, sendo necessário indicar três nomes. Após a leitura da listagem dos pesquisadores 1 que podem indicar ou ser indicados ao CA, a Presidente ressalta a necessidade de acolher a posição manifestada pelo Diretor de Programas Horizontais e Instrumentais do CNPq, Glaucius Oliva, de renovação e participação regionalizada. Aberta a discussão, diversos conselheiros se manifestam sobre a sistemática de votação no Conselho, seja a partir da indicação de três nomes e, outros, de apenas um nome. Por essa razão, é colocado em votação qual das sistemáticas adotar. A votação pela indicação de um nome alcança 19 (dezenove) votos e a de três nomes, 13 (treze). Procede-se a indicação de um nome por Programa, obtendo-se o seguinte resultado: Vera França (UFMG), 14 votos, Luiz Martino (UnB), sete votos; Paulo Vaz (UFRJ), seis votos; Maria Immacolata V. de Lopes (USP), quatro votos; José Luiz Aidar (PUCSP), dois votos e Eduardo Peñuela Cañizal (UNIP), dois votos, portanto, a indicação da Compós fica composta pelos três mais votados: Vera França, Luiz Martino e Paulo Vaz. No **ponto 4, Gestão da Compós: gestão financeira e funcionamento da secretaria**, a Secretária relata que, atualmente, devido ao crescimento da associação, há muitas demandas diferenciadas que ocorrem tanto em termos de necessidades de cada instituição quanto em termos de solicitação de atestados, organização da documentação existente da Compós, atendimento a pedidos de informações via a página da Compós, isto é, demandas administrativas e de organização que requerem a contratação de um secretário executivo. Tendo em vista tal situação, solicita-se a apreciação de a) pagamento equivalente ao de um bolsista de apoio técnico, contratação temporária, para reunir a documentação referente ao histórico da associação com ênfase na pesquisa para o Anuário Brasileiro de Comunicação; b) contratação de secretário(a)-executivo e c) aplicação financeira de montante do saldo bancário da Compós. As três propostas são aprovadas, sem nenhum voto contrário. Na ocasião, o professor Sebastião Squirra (UMESP) defende que a Compós deveria ter uma sede na capital do país onde estão as agências de fomento à pesquisa, propondo que uma das universidades, sediadas ali, oferecesse esse espaço físico compatível e uma secretaria estável. Na sequência, o **Ponto 5, 19º Encontro Anual da Compós**, os representantes do PPG da PUC-RJ, Adriana Braga e Leonel Aguiar, relatam que o evento teve aprovação de financiamento pelo CNPq, no montante de R\$ 70 mil, e pela CAPES, no valor de R\$ 40 mil, sendo que ainda não foi divulgado o resultado dos pedidos para a FAPERJ e Globo Universidade. Informam, também, sobre os preparativos para a palestra de abertura, sobre a indicação do hotel oficial do evento, transporte, hospedagem e lançamentos dos livros. Logo após esse relato, a Presidente encerra a primeira parte da reunião do Conselho, anunciando sua continuidade no dia seguinte, na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Retomando a reunião, às 9h40, do dia 30 de abril, a presidente agradece a disponibilidade da Faculdade de Comunicação da UnB em sediar a presente reunião e passa a palavra aos professores Sergio Porto (UnB) e João José Azevedo Curvello (UCB) que oferecem suas respectivas instituições para sediar a secretaria da Compós, no próximo ano. A Presidente agradece e propõe retomar o oferecimento na próxima reunião do Conselho. O próximo ponto de pauta, **Ponto 6, Processo de Reclivagem dos Grupos de Trabalho**, é conduzido pelo Vice-Presidente. Após discussão entre os conselheiros sobre a conveniência ou não de apresentar as propostas de GTs na reunião do Conselho, já que estas estão em circulação na lista da Compós e estão divulgadas no site, fica acordado que não há necessidade de proceder a sua apresentação, passando para o próximo ponto da pauta. No **Ponto 7, Revista E-compós: recomposição do Conselho Editorial**, a Presidente faz uma apresentação das principais questões informadas pelos editores da e-compós, em documento encaminhado à

diretoria, e uma leitura dos nomes que compõem o Conselho Editorial: Afonso Albuquerque (UFF), Alberto Carlos Augusto Klein ( UEL), Alex Fernando Teixeira Primo (UFRGS), Alfredo Vizeu (UFPE), Ana Carolina Damboriarena Escosteguy (PUCRS), Ana Claudia Gruzynski (UFRGS), Ana Silvia Lopes Davi Médola (UNESP), André Luiz Martins Lemos (UFBA), Angela Cristina Salgueiro Marques (Cásper Libero), Ângela Freire Prysthon (UFPE), Antonio Fausto Neto (UNISINOS), Antonio Carlos Hohlfeldt (PUCRS), Arlindo Ribeiro Machado (USP), César Geraldo Guimarães (UFMG), Cristiane Freitas Gutfreind (PUCRS), Denilson Lopes (UFRJ), Denize Correa Araujo (UTP), Eduardo Peñuela Cañizal (Universidade Paulista), Erick Felinto de Oliveira (UERJ), Francisco Eduardo Menezes Martins (UTP), Gelson Santana, Universidade Anhembi/Morumbi, Giselle Beinguelman (PUCSP), Gislene da Silva (UFSC), Goiamerico Felicio (UFG), Hector Ospina (Universidad de Manizales, Colômbia), Herom Vargas (Universidade de São Caetano do Sul), Ieda Tucherman (UFRJ), Janice Caiafa (UFRJ), Jeder Silveira Janotti Junior, João Freire Filho (UFRJ), John DH Downing (University of Texas at Austin, Estados Unidos), José Luiz Aidar Prado (PUCSP), José Luiz Warren Jardim Gomes Braga (UNISINOS), Juremir Machado da Silva (PUCRS), Lorraine Leu (University of Bristol, Grã-Bretanha), Luiz Claudio Martino (UnB), Marcio de Vasconcelos Serelle (PUC Minas), Maria Immacolata Vassallo de Lopes (USP), Maria Lucia Santaella (PUCSP), Mauro Pereira Porto (Tulane University, Estados Unidos), Muniz Sodre de Araujo Cabral (UFRJ), Nilda Aparecida Jacks (UFRGS), Paulo Roberto Gibaldi Vaz (UFRJ), Potiguara Mendes da Silveira Jr, Universidade Federal de Juiz de Fora, Renato Cordeiro Gomes (PUCRJ), Ronaldo George Helal (UERJ), Rosana de Lima Soares (USP), Rosângela Marçola, Universidade de Marília, Rossana Reguillo (Instituto de Estudos Superiores do Ocidente, Mexico), Rousiley Celi Moreira Maia (UFMG), Sebastião Guilherme Albano (UFRN), Sebastião Carlos de Moraes Squirra (UMESP), Simone Maria Andrade Pereira de Sá (UFF), Suzete Venturelli (UnB), Valério Cruz Brittos (UNISINOS), Veneza Mayora Ronsini (UFMS), Vera Regina Veiga França (UFMG). Segundo o documento dos editores, a predominância se dá por conselheiros do estado de São Paulo (13), seguidos de Rio de Janeiro (11) e Rio Grande do Sul (11), o que torna necessário contarmos com novos nomes das regiões Centro-Oeste, Norte (ausente) e Nordeste. Além disso, há também uma forte demanda por pareceristas com competência de avaliação de trabalhos nas seguintes áreas: teoria da comunicação e da mídia; mídia, imagem e imaginário; comunicação e experiência urbana; tecnologias/cultura digital; cinema; música; consumo e publicidade. Para a renovação do conselho editorial, os editores sugerem que a permanência dos atuais membros seja condicionada à elaboração de no mínimo dois pareceres anuais, cumprindo-se rigorosamente o prazo estipulado, e chamam a atenção para o fato de que a Revista tem padecido enormemente com o atraso ou simples ausência de resposta à solicitação de envio de pareceres. Solicitam a colaboração dos representantes para estimularem os membros de seus PPGs a colaborarem com a publicação, inclusive como avaliadores ad hoc, categoria que tem sido fundamental para garantir o andamento da Revista. A Presidente encaminha a proposição de que os coordenadores voltariam para seus programas para discutir a nominata e reitera, com a concordância dos conselheiros, que os PPGs podem indicar pelo menos um nome e até cinco que não obrigatoriamente devem pertencer a programas de pós-graduação em comunicação, estabelecendo a data de 15 de maio próximo para tais indicações. No **ponto 8, Políticas científicas e acadêmicas para a Área**, a Presidente sugeriu que fosse discutido nesse ponto as propostas resultantes da reunião com a equipe do CNPq, o que foi acatado pelo Conselho. Após discussões, o Conselho deliberou que a Compós fará um diagnóstico sobre as demandas não atendidas, quanto a novas bolsas de mestrado e doutorado. A partir das informações dos programas, a diretoria enviará um documento ao CNPq e aos representantes no CA. Ficou

estipulado que cada programa deverá enviar à diretoria, até o dia 15 de maio, as informações do seu programa quanto às suas demandas específicas, informando o número atual de bolsas de mestrado e doutorado, especificando as agências; número alunos de mestrado e doutorado; demanda não atendida de bolsas de mestrado e doutorado. Para que possamos argumentar a demanda em razão do crescimento da área, os programas precisam nos informar também o número de docentes e de alunos, tomando em consideração os dados da última trienal (2007/2009). Essas informações devem ser enviadas para a diretoria e para a lista do Conselho, para que os demais colegas tomem conhecimento da situação geral. O documento deverá ser encaminhado ao CNPq até o final do mês de maio. Quanto às sugestões de alterações na Plataforma Lattes, em especial a criação de campos que possam acolher a produção artística/audiovisual, a presidente sugeriu que o professor Eduardo Morettin/USP fique responsável por reunir as sugestões enviadas pelos coordenadores e organizar as informações para que a Compós possa produzir um documento com sugestões para o CNPq. O tema deverá ser pautado na reunião de outubro próximo. Em relação à retomada da discussão sobre as Tabelas de Área do Conhecimento, a Compós vai recuperar as discussões realizadas no Conselho, em 2005, e a proposta que foi encaminhada pela representante no CA na época, Maria Immacolata Lopes. A partir desses documentos, o Conselho da Compós vai retomar o assunto, com ponto de pauta também previsto para a reunião de outubro. Ainda no ponto das políticas científicas e acadêmicas para a área, o Vice-Presidente sugeriu, dentro do âmbito da Compós, a criação do Premio Compós de Dissertação e Tese e duas menções honrosas, à moda do premio CAPES. A proposta foi aprovada, merecendo dois votos contrários, dos PPGs UFF e UERJ. O Vice-Presidente fará uma minuta dos critérios para julgamento das referidas pesquisas a ser apresentado, também, na reunião de outubro. Na reunião de outubro, o Conselho deve criar a comissão que julgará o Prêmio de Teses e Dissertações produzidas em 2010. Ainda dentro das políticas da área, a diretoria propõe que a Compós busque maior integração entre as sub-áreas (Comunicação, Ciência da Informação e Museologia) e maior integração da Comunicação com as Humanidades e Ciências Sociais. A presidente relembra que, na reunião de outubro de 2009, duas comissões foram montadas, com membros dos PPGs filiados, sendo que uma delas deveria apresentar propostas para o Qualis periódico e a outra, sobre a avaliação de livros. A comissão para discussão do Qualis Periódico elaborou uma primeira proposta sobre o tema, mas a comissão do Roteiro de livros, não. A presidente sugere que as duas comissões permaneçam em trabalho e as discussões sejam retomadas em outubro. Em relação à comissão do Qualis Periódico, por solicitação de Maria das Graças Coelho, o Conselho aprovou a reconfiguração da mesma, em face do afastamento de um dos docentes para pós-doutorado, Eduardo Meditsch, através da incorporação de Gislene Silva (UFSC) e Isaltina Gomes (UFPE). Após intervalo, a reunião reinicia com o ponto **9, Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. A Presidente fez uma leitura dos pontos principais da carta-convite enviada pelo presidente da Comissão do PNPG 2011-2020, César Barreto, à Compós, documento enviado anteriormente para a lista do Conselho, abrindo para manifestações dos conselheiros. Devido à necessidade de encaminhar uma posição da Compós para a CAPES, a diretoria fará uma minuta do documento, circulando o mesmo pela lista, para apreciação dos PPGs. O documento final proposto pela Compós segue anexado à ata. Assim, a Presidente encaminha a seguinte sugestão: 1) criação de uma comissão para discutir o tema da internacionalização, sendo o critério para participação constituído por programas com mais experiência, assim esta foi formada pelos PPGs da Unisinos, UFBA, UFMG, PUCRS, USP e UFRJ; criação de uma comissão para discutir a regionalização e as assimetrias regionais, constituída pela UFRN, UFAM , UEL, UFSM, UFG e UFJF; outra para

discutir modelos de organização e financiamento, formada pela UFRGS, UnB, UFC, PUCSP, UFBA e UFF; e outra para identificação das áreas prioritárias, constituída pela UFScar, ECA/USP – Meio e Processos Audiovisuais, UCB, PUC- Minas, Cásper e UERJ. Os PPGs devem discutir e enviar antecipadamente suas sugestões para a Diretoria, sendo ponto de pauta na reunião de outubro/2010. O **Ponto 10, Agenda permanente de avaliação/CAPES**, foi apresentado um relato da reunião da diretoria da Compós com Jorge Guimarães, no dia 28 de abril. Entre os assuntos tratados, o presidente da CAPES informou que as associações que serão consultadas sobre a escolha do representante de área serão aquelas que estiverem filiadas à SBPC. Contudo, a Presidente explicou que a Compós não perderá seu voto porque já tem histórico de participação no processo. No entanto, o Conselho votou pela elaboração de um documento formal da Compós, a ser enviado à CAPES, explicitando sua preocupação com essa decisão e sua firme rejeição a tal critério. Encaminhamento aprovado, sem nenhum voto contrário nem abstenções. Ainda nesse ponto, a presidente informou que o presidente da Capes deverá prorrogar os atuais mandatos dos coordenadores de área até março. Segundo ele informou na audiência com a diretoria da Compós, o calendário para renovação dos coordenadores terá início quando for finalizada a avaliação trienal, no mês de outubro, com consulta aos programas e às associações científicas, mas que o processo só será finalizado no início do ano, em razão das mudanças no Governo Federal e, conseqüentemente, na CAPES. A diretoria da Compós pautará, para a reunião ordinária de outubro, um espaço para apresentação de candidaturas para coordenação de área, de modo a que o Conselho da Compós possa discutir com os candidatos as suas propostas. Na sequência, foram antecipados o **Ponto 12, Proposta de filiação à SBPC**, que foi aprovada; e o **Ponto 13, Proposta de filiação à ALAIC**. A Presidente relatou a troca de emails ocorrida entre a Diretoria da Compós e a da ALAIC, observando que, segundo email recebido do atual presidente da ALAIC, a Compós poderia filiar-se como associação, pagando o mesmo valor das associações de pesquisadores, mas teria apenas um voto, já que não se trata de associação de pesquisadores. Os conselheiros, através de decisão consensual, face às condições oferecidas pela ALAIC, decidiram não pedir a filiação e encaminhar carta ao presidente da Alaic destacando o papel da Compós na pesquisa e a pós-graduação como lugar por excelência para realização da atividade de pesquisa científica mais consistente no Brasil. Retomado o **Ponto 11, Relações com a SOCICOM**, a Presidente faz relato detalhado das três reuniões em que participou, uma reunião do Conselho Deliberativo da Federação, realizada no dia 17 de dezembro de 2009, em São Paulo, uma reunião da Socicom com o IPEA, realizada em 24 e 25 de fevereiro de 2010, em Brasília, na sede do IPEA, para discussão do Anuário Brasileiro da Comunicação, uma parceria da Socicom com o IPEA, e do Seminário de Integração da Socicom, realizado em 22 de março de 2010, na USP. Após um breve relato do que foi discutido nesses encontros, a presidente explicitou suas preocupações quanto à relação da Compós com a Socicom, em especial quanto aos eventos ocorridos no Seminário de Integração, quando os participantes da Socicom apresentaram um relato de uma comissão criada para discutir o Qualis Periódico, e quando membros da atual diretoria explicitaram suas intenções de reivindicar para a Socicom o voto para coordenação de área na Capes. Além disso, a diretoria da Socicom realizou audiência com o presidente da Capes, propondo a elaboração de um documento com o panorama da área da Comunicação. A posição da presidente da Compós, explicitada no seminário, foi de total estranhamento de que aquelas questões estivessem em pauta, de que a Socicom estivesse fazendo uma discussão do Sistema Qualis à revelia da Compós – já que, como reconheceu a própria comissão da Socicom, o Qualis é algo que diz respeito exclusivamente aos programas de pós-graduação. Além disso, a presidente chamou a atenção da impertinência da discussão

na Socicom. A presidente informou que, nesse seminário, também estava presente a professora Immacolata Lopes, que participaria da discussão do Fórum Ibero-americano da Pós-Graduação em Comunicação e que é também representante no Conselho Geral da Compós, agradecendo suas intervenções na reunião da Socicom, no mesmo sentido explicitado pela presidente da Compós. A presidente da Compós explicitou suas preocupações quanto ao fato de que, em resposta, um dos diretores da Socicom, Elias Machado, tenha dito que a Socicom tem direitos estabelecidos pelo seu estatuto, “que essa procuração foi dada pelas associações que se filiaram”, referindo-se ao Art. 4º do estatuto da Socicom, que diz que, entre os objetivos da SOCICOM, está “representar os associados junto às instituições responsáveis pelas políticas públicas de ciência e tecnologia, aos órgãos reguladores e avaliadores do ensino superior e às agências de fomento à pesquisa científica, artística e tecnológica no país”. A posição da diretoria da Compós, explicitada no Seminário e reiterada na reunião do Conselho Geral da Compós, foi de que o papel da Socicom seria o de representar, no que couber, o conjunto das associações em relação aos temas e áreas de interesse do coletivo das associações filiadas e, de modo algum, aos temas e áreas de atuação históricos e específicos de cada uma das associações individualmente, de que a Socicom não deve reivindicar o papel de substituidor das vontades individuais das entidades-membro, sob pena de que elas perderão sua razão de ser, ao perder sua especificidade e, nesse caso, a própria Socicom acabará sendo representante de entidades vazias. Além disso, a Compós recusa a interpretação de que o artigo 4º do estatuto da Socicom seja interpretado como uma carta branca passada pela Compós à Socicom. Após discussão entre os conselheiros, ficou decidido que a diretoria da Compós encaminhará um documento à diretoria da Socicom solicitando uma posição clara quanto à interpretação do Artigo 4º do Estatuto da Socicom até a próxima reunião do Conselho da Compós, em junho, quando o tema voltará à pauta. A presidente informou que há uma reunião agendada para o dia 8 de maio, em São Paulo, e que, no seu impedimento, será o vice-presidente da Compós que participará da reunião, quando levará para a diretoria da Socicom a solicitação do Conselho. Dando continuidade à pauta da reunião, o **Ponto 14, Atuação da Compós na Conferência Nacional de Comunicação e na Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia**, a Presidente passou a palavra a João Curvello que fez uma síntese de sua tentativa de participação na conferência, bem como de sua análise das resoluções da mesma. A partir daí, observou que seria importante manter-se atento e acompanhar os movimentos da Cofecom com o que todos concordaram. Quanto à Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação, a presidente relatou que enviou várias correspondências ao Luiz Davidovich e Frederico Toscano, pelos e-mails [cncti4@gmail.com](mailto:cncti4@gmail.com) e [cncti4@cgee.org.br](mailto:cncti4@cgee.org.br), sem qualquer resposta até o momento. A avaliação da diretoria é de que a Compós deve buscar participação efetiva tanto na Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação quanto na Conferência Nacional de Comunicação, o que foi acatado pelo Conselho. A professora Christa Berger se colocou à disposição para articular a participação da Compós na Cofecom. Sobre o **Ponto 15, Mestrados Profissionais: Discussão sobre Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009, que dispõe sobre a realização dos Mestrados Profissionais no âmbito da Capes**, a Diretoria recomendou que a realização de mestrados profissionais sejam vinculados às áreas de concentração, às linhas de pesquisa e aos programas das respectivas instituições. No entanto, o tema deverá ser apreciado novamente na reunião de outubro. Os demais pontos **16 e 17, Internacionalização da Compós: Informes da comissão e propostas de ações e Regionalização da Compós**, serão apreciados nas próximas reuniões do Conselho. Nada mais havendo para discutir foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada esta ata que vai

assinada por mim, Ana Carolina D. Escosteguy, secretária da Compós, e por todos os presentes na reunião.

**PRESENÇA DOS CONSELHEIROS NA REUNIÃO  
REALIZADA EM 29 e 30 DE ABRIL DE 2010.**

<b>ITEM</b>	<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>
01	Itania Maria Mota Gomes – Presidente	
02	Julio Cesar Machado Pinto – Vice-Presidente	
03	Ana Carolina D. Escosteguy – Secretária	
04	PUC-SP	
05	UFBA	
06	UFRJ	
07	UMESP	
08	UnB	
09	UNICAMP	
10	USP	
11	PUC-RS	
12	UNISINOS	
13	UFMG	
14	UFRGS	
15	UFF	
16	UTP	
17	Cásper Libero	
18	UFPE	
19	UERJ	
20	UNIP	
21	UNESP	
22	PUC-RJ	
23	UNIMAR	
24	ESPM	
25	UFSM	

26	UNISO	
27	UAM	
28	PUC-Minas	
29	UFJF	
30	UFG	
31	UFSC	
32	UEL	
33	UFSCar	
34	UCB	
35	UFPB	
36	UFC	
37	UFAM	
38	USCS	
39	UFRN	
40	Meios e Processos Audiovisuais (ECA/USP)	

## ANEXO I

### **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO PROCESSO DE FILIAÇÃO DO PPG MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS – USP**

#### **Parecer de Bruno Souza Leal**

#### PARECER

##### *1) Histórico*

Por determinação da Diretoria da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (*Compós*), através de sua presidente, e em conformidade com as Normas de Filiação da Associação, foi solicitado este parecer conclusivo, que se baseia ainda nos seguintes documentos:

- Carta de aprovação, pela Capes, do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais, datada de 06 de agosto de 2009;
- Cartas, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, com a aprovação do Programa, no âmbito da Universidade de São Paulo;
- Carta, do coordenador do Programa, indicando quais docentes, do seu corpo permanente, participaram ou submeteram trabalhos, nos Grupos de Trabalho dos Encontros Nacionais da Associação;
- Proposta do Programa, com projeto acadêmico, estrutura curricular, área de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente e normas de funcionamento.

##### *2) Mérito*

Conforme determinam as Normas de Filiação à Compós, os itens a serem considerados são:

- a) “O programa deve pertencer a uma instituição de Ensino Superior instalada no território nacional. “
- b) “O programa deve estar autorizado pelos Órgãos Superiores da sua IES”

O Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais integra-se às atividades de pós-graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tendo sido criado e implantando em conformidade com as normas dessa instituição.

- c) “O programa deve estar explicitamente inserido no campo da Comunicação como sua inscrição principal.”

O Programa tem sua área de concentração em Meios e Processos Audiovisuais, apresentando-se (p.14) do projeto acadêmico) comprometido com o desenvolvimento “...do estudo do cinema, do vídeo, da televisão, do rádio e das mídias digitais”, tendo em vista a importância desses fenômenos na vida

contemporânea e vinculando-se, ainda, na graduação, ao Curso Superior do Audiovisual.

- d) “O programa deve se caracterizar por ser um curso *stricto sensu*, não sendo aceitos para inscrição os cursos que funcionam sob a modalidade do *lato sensu*, ou na condição de "programas receptores" dos Mestrados Interinstitucionais.”
- e) “O programa já deve ter obtido a recomendação de funcionamento pela CAPES.”

Conforme cartas de criação do Programa, no âmbito da USP, e de sua aprovação pela Capes, trata-se de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, devidamente aprovado pela referida agência nacional.

- f) “Pelo menos 1 (um) Professor do Corpo Permanente do Programa deve ter participado ou submetido trabalho em GT do Encontro Anual da COMPÓS nos últimos 2 (dois) anos.”

Considerando que o pedido de filiação data de dezembro de 2009, entende-se que os dois anos a que se refere o artigo compreendem os anos de 2008 e 2009.

Nesse período, tiveram seus trabalhos selecionados pelos GTs da Compós:

Eduardo Vicente – GT Midia e Entretenimento – 2008

O docente colaborador, Eduardo Peñuela Canizal, apresentou trabalhos no GT Fotografia Cinema e Vídeo em 2009.

A título de informação, registra-se, em 2010, a seleção do trabalho do prof. Eduardo Morettin, no GT Fotografia Cinema e Vídeo,

Observa-se que, apesar de haver indicação de outros docentes que submeterem trabalhos a GTs da Compós, não foi possível verificar a informação.

- g) “O Projeto de Curso do programa deve ter propostas curriculares indicativas de uma preocupação com a formação para a pesquisa, e uma ordenação de atividades coerente com este objetivo. Assim, os Professores Plenos, Doutores e de Dedicção Exclusiva devem ser em número suficiente para responder pelas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação referidas neste Projeto.”

O Programa tem um corpo docente composto por 12 professores permanentes e 1 professor colaborador, distribuídos igualmente por três linhas de pesquisa (*História, teoria e crítica; Poéticas e técnicas; Práticas de Cultura Audiovisual*) e responsáveis pelas 17 disciplinas previstas em sua estrutura curricular. Há

claramente, no projeto pedagógico do Programa, uma preocupação com a articulação entre as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa.

O Projeto Pedagógico indica que algumas de suas disciplinas, caracterizadas por seu caráter básico, deverão “sempre que possível” ser ofertadas em “regime de dupla matrícula (Graduação e Pós-Graduação)”. Se essa intenção pode ser louvável, por outro lado sugere preocupação. Afinal, o entendimento do que é conteúdo básico é claramente diferente na Graduação e na Pós-Graduação. Além de um pressupor o outro, na Graduação o conhecimento básico serve à introdução a uma área de conhecimento e na Pós-Graduação envolve a revisão e o aprofundamento em perspectivas teóricas gerais. Além disso, há indicação do Programa como espaço de experimentação de técnicas e processos, como na caracterização da linha “Poéticas e Técnicas” (“...reúne professores dedicados ao estudo e à *experimentação dos modos de proceder na realização de obras audiovisuais...*”. p. 15, grifos nossos). Se, por um lado, tais indicações sugerem aspectos positivos do Programa, por outro geram o cuidado com a natureza do conhecimento produzido, que pode ter um caráter prático-instrumental, típico, por exemplo, dos Mestrados Profissionais.

### 3) Parecer

Diante do exposto acima, verifico que o Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais atende plenamente a todas as condições previstas pela Compós para a filiação definitiva. Nesse sentido, portanto, sou s.m.j. favorável à filiação definitiva do referido Programa.

Belo Horizonte, 23 de abril de 2010

Prof. Bruno Souza Leal  
Coordenador do PPGCOM/UFMG

## ANEXO II

PARECER sobre pedido de **filiação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação em Meios e Processos Audiovisuais da Universidade de São Paulo** à Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – COMPÓS

**Parecer de Inês Sílvia Vitorino Sampaio**

Trata o presente da solicitação de filiação à Compós apresentada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação em Meios e Processos Audiovisuais, níveis Mestrado e Doutorado, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O Programa foi aprovado pela CAPES na reunião do Conselho Técnico Científico (CTC) realizada nos dias 27 a 31 de julho de 2009, com nota 4 (quatro). O Programa tem como área de concentração: **Meios e Processos Audiovisuais** e está organizado em torno de 03 (três) linhas de pesquisa: **História, teoria e crítica; Poéticas Técnicas e Práticas de Cultura Audiovisual** e conta com um corpo docente formado por 13 (treze) professores doutores. Na documentação encaminhada para solicitação de filiação constam os seguintes documentos:

- a) carta e ofício do Prof. Dr. Eduardo Victorio Morettin, coordenador do Programa de Pós-Graduação supra-citado, datados respectivamente de 02 de outubro de 2009 e 15 de dezembro de 2009, solicitando a filiação do Programa à Compós;
- b) comunicados da Câmara Curricular e da Câmara de Avaliação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP com manifestações favoráveis à aprovação do Programa proposto e aprovação *ad-referendum* do Conselho de Pós-Graduação assinado pelo Pró-Reitor Dr. Armando Cosbani Ferraz, datada de 17 de março de 2009, acrescida de despacho com o mesmo teor datado de 18 de março de 2009 para publicação do ato no Diário Oficial;
- c) ofício do Pró-Reitor Dr. Armando Cosbani Ferraz encaminhando à Profa. Dra. Maria Imacolata Vassalo Lopes, na condição de Presidente da Comissão de Pós-Graduação da Escola de Comunicação e Artes, o resultado favorável da análise da Proposta de implantação do Programa pelo CTC da CAPES, datado de 21 de agosto de 2009;
- d) ofício do Diretor de Avaliação Substituto da CAPES, datado de 06 de agosto de 2009, informando a aprovação pelo CTC do Programa em análise, com atribuição de nota 4 (quatro);

- e) documento com a proposta pedagógica do curso, contemplando a justificativa de implantação da proposta, um resgate de aspectos da história do Departamento ao qual o Programa se vincula e da Pesquisa nele desenvolvida, objetivos do curso, apresentação da proposta do Programa, com suas áreas de concentração, linhas de pesquisa, relação dos orientadores por linha de pesquisa, descrição da infra-estrutura laboratorial e do acervo bibliográfico, informações sobre a titulação e o regime de trabalho dos docentes e resumo de sua trajetória acadêmicas, indicação quantitativa de sua produção bibliográfica, técnica e artística no período de 2002 a 2007, bolsas, prêmios e distinções acadêmicas por eles obtidas, publicações do Programa e relação das disciplinas do Programa por área de concentração (com as respectivas ementas), apresentação de iniciativas referentes à integração da graduação e a pós-graduação e aos programas de intercâmbio e de cooperação com outros programas, além de detalhamento dos projetos de pesquisa em andamento em 2007, incluindo a indicação de seus coordenadores, apoio e resumo;
- f) Normas do Programa de Pós-Graduação em Meios Audiovisuais e Processos Audiovisuais contemplando os seguintes aspectos: composição da Comissão Coordenadora do Programa (CCP), critérios de seleção, prazos para a realização dos Cursos de Mestrado e Doutorado, créditos exigidos, proficiência em língua estrangeira, credenciamento de disciplinas, cancelamento de turmas, exame de qualificação, critérios para passagem direta do Mestrado para o Doutorado, avaliação de desempenho acadêmico; credenciamento e descredenciamento de orientadores e co-orientadores, procedimentos para depósito da dissertação/tese, nomenclatura do título e outras normas concernentes à dissertação/tese.

No que concerne ao atendimento das normas de filiação à Compós, o Programa pertence a uma instituição de Ensino Superior instalada em território nacional ( item 1), tendo apresentado documentação comprobatória da autorização dos Órgãos Superiores de sua IES (item 2). Trata-se de um Programa que oferece curso em nível de Mestrado e Doutorado, caracterizando-se plenamente na modalidade *stricto sensu* (item 4). Conforme indicado anteriormente, consta da documentação apresentada ofício recomendando o funcionamento do Programa pelo CTC da CAPES (item 4).

Conforme documento apresentado, cinco docentes do corpo permanente do Programa já participaram ou submeteram trabalhos à Compós: Esther Império Hamburger ( GT Economia Política e Políticas de Comunicação), Maria Dora Genis Mourão (GT Fotografia, cinema e vídeo), Eduardo Vicente

(GT Mídia e Entretenimento), Gilson Schwartz (GT Economia Política e Políticas de Comunicação) e Mauro Wilton de Sousa (GT Economia Política e Políticas de Comunicação). Em consulta efetuada ao currículo *lattes* dos docentes e aos Anais dos Encontros Anuais da Compós, apenas o Prof. Eduardo Vicente teve artigo aceito, o que, de toda forma, assegura a exigência mínima prevista nas Normas de filiação. Além disso, o Programa conta, como ressalta o seu Coordenador, com a presença de professores que participaram da Compós desde a sua fundação, como os professores Arlindo Ribeiro Machado, Ismail Norberto Xavier e Eduardo Peñuela Canizal que contribuíram ministrando palestras, participando da organização do Congresso Anual e/ou colaborando na fundação de GT's.

O Programa tem como área de concentração: **Meios e Processos Audiovisuais**, reunindo “pesquisadores dedicados ao estudo do cinema, do vídeo, da televisão, do rádio e das mídias digitais, especialistas com formação em estética, literatura, história, artes visuais, arquitetura, ciências sociais, cinema, vídeo e mídias digitais, que pesquisam o cinema e os meios audiovisuais como um sistema diversificado de práticas e idéias, envolvendo seus processos específicos de reflexão, criação e difusão”. As três linhas em torno das quais o Programa se organiza estão claramente explicitadas, permitindo identificar a sua inserção no campo da comunicação. São elas: **História, teoria e crítica; Poéticas e técnicas e Práticas de Cultura Audiovisual**. De modo sintético, tais linhas são a seguir apresentadas:

a) **História, teoria e crítica** – “reúne pesquisadores dedicados ao estudo das formas e temas da mídia audiovisual, tal como organizada nos seus diversos gêneros e suportes, com atenção aos seus modos de produção e recepção, ou com ênfase na análise e interpretação de imagens e sons em conexão com a sua dimensão de conteúdo e de experiência estética (...)”;

b) **Poéticas e técnicas** – reúne pesquisadores dedicados ao estudo e experimentação dos modos de proceder na realização de obras audiovisuais, seja na contemporaneidade ou na história, com ênfase para a relação entre técnicas e competências específicas de criação nos planos de elaboração de roteiros, composição da imagem, montagem, captação e edição de som, animação de imagens, direção e organização da produção, considerando suportes analógicos e digitais”; e

c) **Práticas de Cultura Audiovisual** - reúne professores dedicados à análise da mediação de processos e de produtos audiovisuais na construção de práticas de vida cotidiana de pessoas e de grupos sociais. (...)”

Em termos de Projetos, o documento elenca títulos, resumos e fontes de financiamentos referentes a 15 (quinze) Projetos de Pesquisa “em andamento em 2007”, não sendo adicionadas informações que permitam saber se todos eles estão tendo continuidade. Vinculados à linha de pesquisa **História, teoria e crítica**, são identificados 06 (seis projetos): “Circularidades e formas de comunicação: cinema e história”, “O cinema e as comemorações do centenário de independência do Brasil”, “Inclusão social e políticas das representações no cinema e na televisão”, “Inclusão e exclusão social: a política das representações na mídia em uma favela paulistana”, “O cinema brasileiro moderno e o contemporâneo: uma análise intertextual em três eixos” e “Cinema experimental e Filme de artista: história e análise interdisciplinar”.

A linha de pesquisa **Poéticas e Técnicas** agrega 04(quatro) projetos: “Análise da televisão: problemas, métodos e instrumentos conceituais”, “Relação diretor/*sound designer* na construção da trilha sonora”, “Representações audiovisuais da nação” e “A incidência da tecnologia na linguagem cinematográfica a partir da montagem como processo criativo”.

A linha de pesquisa **Práticas de Cultura Audiovisual**, por sua vez, reúne 05 (cinco) projetos: “A rádio possível: a renovação da linguagem e os espaços alternativos para a produção e veiculação radiofônica”, “O outro lado do disco: Memória Oral da Indústria Fonográfica”, “Comunicações Móveis e Desenvolvimento Sócio-Econômico na América Latina”, “ABC.doc – Documentaristas paulistanos”, “Pertencimento ao comum mediático: linguagens e identidades.

Desse total de projetos, cinco são (ou foram) financiados pelo CNPq, dado que as informações referem-se, como dito anteriormente, a projetos de pesquisa em andamento em 2007. Tampouco consta do documento, a especificação do tipo de financiamento

A análise do *Lattes* dos pesquisadores permite identificar discrepâncias entre os títulos que constam no relatório e os que constam nos currículos dos pesquisadores. Dois docentes não tem projetos em andamento registrados em seus *lattes*, três deles apresentam os projetos indicados como concluídos e em sete currículos constam outros projetos em desenvolvimento, diferentes dos indicados no relatório. São eles: “Formação do campo intelectual e da Indústria cultural no Brasil contemporâneo”; “A representação da cidade brasileira nos discursos audiovisuais: aproximação da singularidade paulistana como mito e história”; “*In transit – Production of fiction and/or documentary series produced by iberoamerican film*

*and television schools for sale to regional comercial television*”; “representações audiovisuais do Brasil urbano”, “*Rivers* – estudo de novos processos de montagem e edição colaborativa e captação de conteúdo audiovisual em mídia sólida”; “*Promoting ICT Dialogue between Europe and América Latina*”; e “Laboratório de pesquisa – *Award lab doc*: pesquisas e análises sobre métodos de produção audiovisual de não-ficção”.

Considerando, assim, as informações do *lattes* dos pesquisadores teríamos 09 (nove) projetos em andamento, vinculados a 9 (nove) docentes. Além disso, vale destacar que a análise dos títulos e resumos dos projetos concluídos e/ou em andamento, mesmo considerando as discrepâncias anteriormente assinaladas que dificultam a apreensão das pesquisas efetivamente realizadas, não comprometem o fato de que tanto em termos da trajetória de pesquisa do Programa, quanto de sua atual configuração, as pesquisas nele desenvolvidas e/ou em desenvolvimento situam-se claramente na área da Comunicação, abordando temáticas e obras audiovisuais.

Tal inscrição é expressa, também, no fato de que os docentes têm produção bibliográfica quantitativa e qualitativamente relevante para a área de comunicação. A maioria dos pesquisadores do Programa publica regularmente em Periódicos e vários tem livros e capítulos de livros publicados. Vale destacar, ainda, a condição de bolsista de produtividade do CNPq de quatro docentes do Programa.

A inscrição na área da comunicação se confirma, ainda, ao considerarmos participação com apresentação de trabalhos em eventos da área por parte dos docentes. Neste aspecto, o documento registra a participação regular do corpo docente nos encontros anuais da Sociedade Brasileira de Estudos da Comunicação (SOCINE) e, eventual, nos Encontros da Compós, Sociedade Brasileira dos Estudos da Comunicação (INTERCOM), entre outros. Considerando todos esses elementos, que atendem plenamente o item 03 (três) das Normas, compreendemos como ambígua a formulação inscrita nas PGs. 1 e 2 do documento em análise onde se lê: “Essas especificidades circunscrevem o Programa ora proposto, diferenciando-o das artes, das comunicações, das ciências humanas e das engenharias”.

No que se refere à necessidade de que o projeto do curso tenha propostas curriculares indicativas de uma formação para a pesquisa e uma ordenação para a pesquisa, é possível reconhecer tal direcionamento na existência anteriormente relatada de pesquisas em andamento no Programa, às quais se

integra o seu corpo docente e na estruturação dos Grupos de Pesquisa, vistos como espaço de formação aglutinador de investigações a partir de interesses específicos por temáticas e obras audiovisuais. O documento registra a existência de 07 (sete) grupos: “Grupo de Pesquisa sobre Representações Sociais da Metrópole”; “Centro de Estudos sobre Poética da Imagem”; do Núcleo de Estudos da Dramaturgia”; “Grupo de Estudos do Áudio”; “ Cidade do Conhecimento”; “ Grupo de Estudos da Recepção”; e “ Grupo de Pesquisa sobre História e Audiovisual: circularidades e formas de comunicação”.

Nessa perspectiva, também podem ser considerados espaços importantes para a pesquisa as publicações vinculadas ao Programa, no caso as revistas: Significação, Novos Olhares e Sinopse. No quadro de disciplinas do Programa, contudo, não identificamos nenhuma disciplina com o foco específico nas questões epistemológicas e de pesquisa em comunicação, o que embora possa decorrer de uma opção por inserir tais conteúdos no conjunto das disciplinas, não aparece justificado no documento apresentado. Verificamos, ainda, que embora seja indicada no texto a oferta de 18 (dezoito) disciplinas, apenas 17 (dezesete) tem títulos e ementas apresentadas.

Do total de 13 (treze) Doutores que integram o Programa, 09 (nove) trabalham em regime de 40hs (dedicação exclusiva), 02 (dois) em regime de 20hs semanais e 02 (dois) são aposentados. O Programa conta, em sua maioria, com um corpo docente experiente com formação predominante na área: um deles conta com mais de 40 anos de titulação, 05 (cinco) deles concluíram o Doutorado entre 1986 e 1989, 03 (três) deles entre 1993 e 1999 e 04 (quatro) deles entre 2000 e 2002. Oito docentes obtiveram suas titulações na USP (ECA e FFLCH), um na UFRJ, um na PUC-SP, um na UNICAMP, um na *University of Chicago* e um na *New York University*. Cinco docentes têm Doutorado em Comunicação, 03 (três) em Cinema e os demais em áreas afins, como Ciências Sociais, Economia, Letras e Artes. Cinco integrantes do corpo permanente e um colaborador do Programa são livre-docentes. Além disso, a maioria deles já realizou estágio Pós-Doutoral, em universidades brasileiras (ECA-USP, PUC-SP e UNICAMP) ou estrangeiras (*University of Texas, New York University, Stanford University, Écoles des Hautes Études em Sciences Sociales e Université Stendhal de Grenoble*). Pelo exposto, verifica-se a consistência na formação do corpo docente do Programa, sua inserção clara na área e a compatibilidade de seus regimes de trabalho com as exigências da Pós Graduação (item 7).

Como detalhado na parte inicial deste parecer, foi possível observar que toda a documentação exigida para a submissão do pedido de filiação a Compós foi devidamente encaminhada (item 8), tendo sido respeitado o prazo de dois meses que antecede a reunião do Conselho para apresentação do pedido de filiação, encaminhado oficialmente na data de 15 de dezembro de 2009 ( item 9).

Considerando do exposto, somos de parecer **favorável** à filiação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação em Meios e Processos Audiovisuais da Universidade de São Paulo à Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – COMPÓS

Fortaleza, 23 de abril de 2010

Profa. Inês Sílvia Vitorino Sampaio  
Coordenadora do PPGCOM da UFC

## ANEXO III

### **Recomendações da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/COMPÓS para o PNPG 2011/2020**

Salvador, 12 de maio de 2010

Prezado Francisco César de Sá Barreto  
Presidente da Comissão do PNPG 2011-2020

Encaminhamos, em anexo, as sugestões e recomendações da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/COMPÓS para o PNPG 2011/2020.

Nosso documento apresenta um breve diagnóstico da Sub-Área de Comunicação (Ciências Sociais Aplicadas), em especial no que se refere ao crescimento no número de cursos de pós-graduação existentes e à permanência dos nossos problemas relativos à internacionalização e às assimetrias. Na seqüência, apresenta propostas relativas a cinco dos temas propostos na carta-convite que nos foi enviada.

Resumidamente, nossas propostas são:

a) Em relação às **estratégias para enfrentamento das assimetrias regionais**, propomos, especificamente:

1. **Ampliação da oferta de bolsas de mestrado e doutorado, em especial para atender PPGs novos.** É necessária também **uma revisão da política de concessão de bolsas**, que majoritariamente privilegia as IES públicas, para atendimento também das instituições confessionais e privadas em sentido estrito;
2. **Recuperação dos valores das bolsas de mestrado e doutorado, de estágio de doutorando, de pós-doutorado e de iniciação científica e maior articulação entre as agências federais de fomento e as fundações estaduais de apoio à pesquisa;**
3. **Manutenção e ampliação dos mestrados e doutorados interinstitucionais, com medidas associadas de incentivo à participação dos docentes dos cursos de pós-graduação consolidados;**
4. **Criação de outras formas de estímulo à qualificação de docentes de IES de regiões onde persiste o desequilíbrio em relação à presença da pós-graduação, como, por exemplo, a criação**

**de bolsas de estudo específicas para esses docentes**, quando aprovados em processos seletivos regulares;

5. **Manutenção e ampliação dos programas de fixação de doutores** nas regiões e estados que ainda não têm oferta regular e consistente de cursos de pós-graduação, nos dois níveis, Mestrado e Doutorado;
6. **Manutenção e ampliação dos programas de bolsas para estágio no Brasil**, além das já previstas em programas como PROCAD e PQI, de modo a promover a interação entre grupos de pesquisa, o compartilhamento da infra-estrutura e a mobilidade de pesquisadores;
7. **Ampliação dos programas de cooperação e de mobilidade acadêmicas**, de modo a promover a formação de recursos humanos de alto nível nas diversas regiões e favorecer uma maior integração entre pesquisadores e equipes acadêmicas no Brasil.
8. **Estimular a formação de parcerias e consórcios entre programas de regiões distintas**, de forma a promover a desconcentração do sistema nacional de pós-graduação e garantir um intercâmbio mais intenso entre os programas de pós-graduação do país.

b) Sobre **cooperação e inserção internacional**, propomos:

1. **Manutenção e ampliação dos programas bilaterais de cooperação** regulares que as agências de fomento já mantêm;
2. **Ampliação das parcerias universitárias binacionais**, de modo a favorecer o intercâmbio de docentes e discentes;
3. **Diversificação dos países com quem o Brasil desenvolve programas de cooperação**;
4. **Criação de redes de cooperação internacional**, através da criação de protocolos de cooperação entre Programas de Pós-Graduação brasileiros e universidades estrangeiras, em especial para efetivação de três redes de cooperação: a) **Rede de Cooperação entre Programas de Doutorado da América Latina**; b) **Rede de Cooperação com Programas da Comunidade Européia, em especial com países da Península Ibérica**; c) **Rede de Cooperação com Programas da América do Norte**.
5. **Ampliação do apoio à realização de estágios de pós-doutoramento no exterior**.

c) Do ponto de vista dos **Modelos de Organização da Pós-Graduação** sugerimos **considerar os grupos de pesquisa como um espaço privilegiado para a formação de mestres e doutores, para a realização**

**da pesquisa científica e tecnológica de excelência e para a inovação.** Os grupos de pesquisa, vinculados aos projetos de pesquisa docente, às linhas de pesquisa e áreas de concentração dos PPGs reúnem todos os docentes, doutorandos e mestrandos a eles vinculados, além de bolsistas de Iniciação Científica e alunos da graduação em realização de trabalho final de curso relacionado aos objetos de investigação dos grupos – um aspecto que favorece a formação para a pesquisa e a integração entre graduação e pós-graduação.

Ainda do ponto de vista dos modelos de organização, consideramos que a **Flexibilização, a Interdisciplinaridade e o elo com o Setor Produtivo** devem ser buscados, desde que fique garantido que os programas de formação para a docência, para a pesquisa e para a profissionalização (por exemplo, os mestrados profissionais) não se façam às margens dos programas de pós-graduação formalmente instituídos e entendam a necessidade de institucionalização e ampliação das atividades de pesquisa como elemento indissociável da pós-graduação e de sua integração ao sistema nacional de ciência e tecnologia.

Consideramos que a **organização da pós-graduação deve se dar a partir do princípio básico da integração entre pós-graduação e graduação.** Reforçamos o papel da iniciação científica e dos trabalhos de conclusão de curso na formação de pesquisador e recomendamos a atribuição de créditos às atividades que resultem em produção científica ou tecnológica e a manutenção da possibilidade de realização dos TCCs em modalidades de monografias e trabalhos laboratoriais de pesquisa vinculados à pesquisa científica e tecnológica e à inovação realizados no âmbito dos cursos de pós-graduação.

**d) No que diz respeito ao Processo de Avaliação e Acompanhamento do Sistema Nacional de Pós-Graduação,** a Comunicação participa e tem liderado os esforços da área de Ciências Sociais Aplicadas I na consolidação do sistema. A área tem considerável experiência na institucionalização dos critérios, parâmetros e princípios empregados pelas suas subcomissões na avaliação. Assim, espera-se que a avaliação regular e necessária das atividades de pós-graduação se faça com maior sensibilidade às especificidades de cada área, evitando-se excessiva dependência de mensurações quantitativas e o produtivismo dela decorrente, que constitui séria ameaça à qualidade da produção científica nacional. Nesse sentido, e de modo vinculado ao que propomos em relação aos Modelos de Organização da Pós-Graduação, recomendamos que a pós-graduação seja avaliada pela qualidade da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa que a compõem.

**e) Por fim, sugerimos a inclusão da sub-área da Comunicação como uma das Áreas Prioritárias do Sistema Nacional de Pós-Graduação.** Vivemos uma transição de uma sociedade urbana industrial para

uma sociedade pós-industrial ou da informação, não mais assentada no trabalho material, mas no trabalho imaterial. Numa era globalizada que se denomina de Informação / Comunicação, uma área de conhecimento que se dedica aos fenômenos comunicacionais não pode deixar de ser estratégica para o desenvolvimento.

**Cordialmente,**

**Itania Maria Mota Gomes**

**Presidente da Compós**

## Sugestões e recomendações da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/COMPÓS para o PNPG 2011/2020

A Sub-Área de Comunicação (Ciências Sociais Aplicadas) tem hoje 39 Mestrados e Doutorados, sendo 24 Mestrados e 15 Programas de Mestrado e Doutorado, como mostra a tabela abaixo.

IES	CURSO	INÍCIO	INÍCIO	CONCEITO
		MESTRADO	DOCTORADO	
PUC/SP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	1970	1978	4
UFRJ	COMUNICAÇÃO	1972	1983	5
USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	1972	1980	4
UNB	COMUNICAÇÃO	1974	2003	4
UMESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	1978	1995	4
UNICAMP	MULTIMEIOS	1986	1998	4
UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	1990	1995	5
PUC/RS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	1994	1999	5
UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	1994	1999	5
UFMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	1995	2004	5
UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	1995	2000	4
UFF	COMUNICAÇÃO	1997	2002	5
UNIMAR	COMUNICAÇÃO	1997		3
UNIP	COMUNICAÇÃO	1997		3
UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	1999	2009	4
UFPE	COMUNICAÇÃO	2001	2007	4
UNESP/BAU	COMUNICAÇÃO	2001		3
UERJ	COMUNICAÇÃO	2002		3
PUC-RIO	COMUNICAÇÃO	2003		4
FACASPER	COMUNICAÇÃO	2006		3
UFSM	COMUNICAÇÃO	2006		3
ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	2006		3
UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	2006		3
UAM	COMUNICAÇÃO	2006		3
PUC/MG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	2007		3
UFJF	COMUNICAÇÃO	2007		3
UFG	COMUNICAÇÃO	2007		3
UFSC	JORNALISMO	2007		3
UEL	COMUNICAÇÃO	2008		3
UFSCAR	IMAGEM E SOM	2008		3
UCB	COMUNICAÇÃO	2008		3
UFPB	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MIDIÁTICAS	2008		3
UFC	COMUNICAÇÃO	2008		3
UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2009		3
USCS	COMUNICAÇÃO	2009		3

<b>UFRN</b>	ESTUDOS DA MÍDIA	2009		<b>3</b>
<b>USP</b>	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	2009	2009	<b>4</b>
<b>UFPR</b>	COMUNICAÇÃO	2009		<b>3</b>
<b>UFPA</b>	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	2010		<b>3</b>

No final do século XX, existiam 15 Mestrados e Doutorados, sendo 7 Mestrados e 8 Programas de Mestrado e Doutorado em Comunicação. Entre 2000 e 2010, 18 Mestrados e 6 Programas de Mestrado e Doutorado foram criados. Os dados mostram que, nesse período, a área cresceu 260 por cento.

Apesar do crescimento no número de cursos de pós-graduação existentes, porém, permanecem nossos problemas relativos à internacionalização e às assimetrias.

Do ponto de vista das **assimetrias regionais**, verifica-se um “desequilíbrio dos programas por região do país. Com efeito, dos 39 Programas existentes atualmente no Campo da Comunicação, 21 estão localizados na região Sudeste (53,8%), sendo que, destes, 14 (35,8%) no Estado de São Paulo; 8 (20,5%), na região Sul; 5 (12,8%), na região Nordeste; 3 (7,6%), na região Centro-Oeste e 2 (5,12%), na região Norte”<sup>1</sup>. Dos doutorados, apenas 2 estão no Nordeste. Não há doutorados na região Norte. Além dos desequilíbrios regionais, intra-regionais e entre estados, há ainda o desequilíbrio em relação à presença da pós-graduação nos municípios brasileiros: dos 39 Mestrados e Doutorados, 27, quase 70 por cento do total, estão nas capitais brasileiras. Apenas 4 cidades não-capitais possuem doutorados em Comunicação – São Bernardo do Campo e Campinas, no Estado de São Paulo, Niterói, no Rio de Janeiro, e São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Assim, no caso da Comunicação, verifica-se a necessidade de permanência e ampliação das ações de incentivo à diminuição das assimetrias.

Propomos, especificamente:

9. **Ampliação da oferta de bolsas de mestrado e doutorado, em especial para atender PPGs novos.**

É necessária também uma revisão da política de concessão de bolsas, que majoritariamente privilegia as IES públicas, para atendimento também das instituições confessionais e privadas em sentido estrito. A COMPOS está elaborando um diagnóstico das demandas da Comunicação quanto a novas bolsas de mestrado e doutorado a partir das informações dos programas e enviará um documento ao CNPq e à CAPES, ainda a tempo de oferecer subsídios para a elaboração do PNPG 2011/2020;

<sup>1</sup> CAPES, Documento de Área Ciências Sociais Aplicadas, 2009, pg. 2.

10. **Recuperação dos valores das bolsas de mestrado e doutorado, de estágio de doutorando, de pós-doutorado e de iniciação científica e maior articulação entre as agências federais de fomento e as fundações estaduais de apoio à pesquisa;**
11. **Manutenção e ampliação dos mestrados e doutorados interinstitucionais, com medidas associadas de incentivo à participação dos docentes dos cursos de pós-graduação consolidados** – um dos fatores que têm inibido a realização de Minters e Dinters na área tem sido a dificuldade de envolver os docentes nesses programas, que implicam carga horária de trabalho extra e deslocamentos do seu local de moradia, com pouco ou nenhum retorno financeiro;
12. **Criação de outras formas de estímulo à qualificação de docentes de IES de regiões onde persiste o desequilíbrio em relação à presença da pós-graduação**, como, por exemplo, **a criação de bolsas de estudo específicas para esses docentes**, quando aprovados em processos seletivos regulares;
13. **Manutenção e ampliação dos programas de fixação de doutores** nas regiões e Estados que ainda não têm oferta regular e consistente de cursos de pós-graduação, nos dois níveis, Mestrado e Doutorado;
14. **Manutenção e ampliação dos programas de bolsas para estágio no Brasil**, além das já previstas em programas como PROCAD e PQI, de modo a promover a interação entre grupos de pesquisa, o compartilhamento da infra-estrutura e a mobilidade de pesquisadores;
15. **Ampliação dos programas de cooperação e de mobilidade acadêmicas**, de modo a promover a formação de recursos humanos de alto nível nas diversas regiões e favorecer uma maior integração entre pesquisadores e equipes acadêmicas no Brasil.
16. **Estimular a formação de parcerias e consórcios entre programas de regiões distintas**, de forma a promover a desconcentração do sistema nacional de pós-graduação e garantir um intercâmbio mais intenso entre os programas de pós-graduação do país.

Do ponto de vista da **inserção internacional**, é notável o fato de que, embora seus primeiros mestrados e doutorados datem da década de 70 do século passado, nenhum dos programas de pós-graduação em Comunicação conseguiu atingir as notas 6 e 7 no sistema de avaliação da pós-graduação. Nesse aspecto, a internacionalização está na agenda da maior parte dos cursos da área, tem mobilizado a comunidade acadêmica e vincula-se a seu esforço contínuo pela excelência na formação docente e na pesquisa científica e tecnológica e na inovação.

Os esforços de integração com a comunidade científica internacional são, entretanto, ainda incipientes e demandam políticas públicas de incentivo à realização de projetos conjuntos de pesquisa entre grupos brasileiros e estrangeiros, buscando a excelência da pós-graduação.

Propomos, especificamente:

6. **Manutenção e ampliação dos programas bilaterais de cooperação** regulares que as agências de fomento já mantêm;
7. **Ampliação das parcerias universitárias binacionais**, de modo a favorecer o intercâmbio de docentes e discentes.
8. **Diversificação dos países com quem o Brasil desenvolve programas de cooperação**, de modo a incluir no rol de programas de cooperação regulares países com os quais o Brasil mantém relações diplomáticas, científicas e culturais, mas que ainda não são objeto de acordos bilaterais e multilaterais e não se traduzem em editais de cooperação.
9. **Criação de redes de cooperação internacional**, através da criação de protocolos de cooperação entre Programas de Pós-Graduação brasileiros e universidades estrangeiras, em especial para efetivação de três redes de cooperação: **a) Rede de Cooperação entre Programas de Doutorado da América Latina; b) Rede de Cooperação com Programas da Comunidade Européia, em especial com países da Península Ibérica; c) Rede de Cooperação com Programas da América do Norte.**
10. **Ampliação do apoio à realização de estágios de pós-doutoramento no exterior**, tendo como premissas a interação e o relacionamento científico com centros de pesquisa no exterior para o desenvolvimento das atividades inerentes ao estágio, a qualidade do projeto a ser desenvolvido e sua vinculação com a linha de pesquisa em que atua o docente no curso de pós-graduação.

Do ponto de vista dos **Modelos de Organização da Pós-Graduação** sugerimos **considerar os grupos de pesquisa como um espaço privilegiado para a formação de mestres e doutores, para a realização da pesquisa científica e tecnológica de excelência e para a inovação.** Os grupos de pesquisa, vinculados aos projetos de pesquisa docente, às linhas de pesquisa e áreas de concentração dos PPGs reúnem todos os docentes, doutorandos e mestrandos a eles vinculados, além de bolsistas de Iniciação Científica e alunos da graduação em realização de trabalho final de curso relacionado aos objetos de investigação dos grupos – um aspecto que favorece a formação para a pesquisa e a integração entre

graduação e pós-graduação. Em torno dos grupos de pesquisa devem se articular as redes de intercâmbio com outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

A cooperação deve prever um efetivo ambiente de interlocução entre os Grupos de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação, visando, inclusive, maior aproveitamento dos editais das agências (a exemplo do Procad e PQI). O cooperação também deve prever intercâmbio entre alunos e docentes dos vários programas. Ao aluno, deve ser possibilitada a oportunidade de desenvolver creditação, formação e estágio em outros programas, de modo regular, tendo todos os seus direitos assegurados também na instituição de acolhimento. Aos docentes, deve ser facultada a possibilidade de intercâmbio em atividades de ensino e pesquisa.

A Flexibilização, a Interdisciplinaridade e o elo com o Setor Produtivo devem ser buscados, desde que fique garantido que os programas de formação para a docência, para a pesquisa e para a profissionalização (por exemplo, os mestrados profissionais) não se façam às margens dos programas de pós-graduação formalmente instituídos e entendam a necessidade de institucionalização e ampliação das atividades de pesquisa como elemento indissociável da pós-graduação e de sua integração ao sistema nacional de ciência e tecnologia.

Consideramos que a organização da pós-graduação deve se dar a partir do princípio básico da integração entre pós-graduação e graduação, o que será altamente benéfico para ambos os níveis. Reforçamos o papel da iniciação científica e dos trabalhos de conclusão de curso na formação de pesquisador e recomendamos a atribuição de créditos às atividades que resultem em produção científica ou tecnológica e a manutenção da possibilidade de realização dos TCCs em modalidades de monografias e trabalhos laboratoriais de pesquisa vinculados à pesquisa científica e tecnológica e à inovação realizados no âmbito dos cursos de pós-graduação.

A sub-área da Comunicação entende que é no interior do Sistema Nacional de Pós-Graduação que ocorre a atividade da pesquisa científica e tecnológica de excelência e a inovação e compactua os objetivos fundamentais de expansão do sistema de pós-graduação, da formação de recursos humanos de excelência para a qualificação do sistema de ensino superior do país, do sistema de ciência e tecnologia e do setor empresarial. Nesse sentido, e de modo vinculado ao que propomos em relação aos Modelos de Organização da Pós-Graduação, recomendamos que a pós-graduação seja avaliada pela qualidade da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa que a compõem.

Nesse sentido, no que diz respeito ao **Processo de Avaliação e Acompanhamento do Sistema Nacional de Pós-Graduação**, a Comunicação participa e tem liderado os esforços da área de Ciências Sociais Aplicadas I na consolidação do sistema. A área “tem considerável experiência na institucionalização dos critérios, parâmetros e princípios empregados pelas suas subcomissões na avaliação. A partir de 1996 nossa área instituiu reuniões periódicas para constituição e revisão dos procedimentos empregados nas avaliações seguintes dos programas de pós-graduação das áreas de Comunicação e Ciência da Informação. Desde então os coordenadores de programas ou seus representantes reúnem-se semestralmente com o coordenador de Área com o objetivo de estabelecer os princípios que norteiam as políticas e critérios da avaliação da Área”<sup>2</sup>. A Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/COMPÓS mantém um diálogo permanente com a coordenação da Área e uma agenda permanente de acompanhamento e discussão. Nesse sentido, espera-se que a avaliação regular e necessária das atividades de pós-graduação se faça com maior sensibilidade às especificidades de cada área, evitando-se excessiva dependência de mensurações quantitativas e o produtivismo dela decorrente, que constitui séria ameaça à qualidade da produção científica nacional.

Por fim, sugerimos a **inclusão da sub-área da Comunicação como uma das Áreas Prioritárias do Sistema Nacional de Pós-Graduação**. Vivemos uma transição de uma sociedade urbana industrial para uma sociedade pós-industrial ou da informação, não mais assentada no trabalho material, mas no trabalho imaterial. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada,

Para cada R\$ 1 de riqueza gerada no mundo a partir do esforço físico do trabalho do homem em 2006, havia R\$ 9 de responsabilidade do trabalho de natureza imaterial. Isso é claro quando se considera a composição do PIB (Produto Interno Bruto) acrescido do conjunto de ativos financeiros em circulação no planeta, que permite associar o trabalho imaterial às atividades terciárias da estrutura de produção de riqueza. Em 1950, por exemplo, a cada R\$ 10 de riqueza gerada no mundo, somente R\$ 4 provinham do trabalho imaterial. Em menos de três décadas, a riqueza associada ao trabalho imaterial cresceu quase 10%, em média, ao ano, enquanto a do trabalho material aumentou a metade disso<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> CAPES, Documento de Área Ciências Sociais Aplicadas, 2009, pg. 2.

<sup>3</sup> [http://www.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD\\_CHAVE=4119](http://www.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD_CHAVE=4119) capturado em 10 de maio de 2010.

O campo da Comunicação caracteriza-se, justamente, por ser um campo de produção em que esta separação entre produção material e produção imaterial não faz mais sentido. Numa sociedade globalizada, marcada pela forte presença das tecnologias da informação e da comunicação, a produção de sentido passa necessariamente pelos media. Falar em comunicação nesse panorama significa uma profunda compreensão de que a comunicação e a cultura são sempre, portanto, produção material e produção simbólica, ao mesmo tempo. E os meios de comunicação aparecem como o lugar por excelência em que a produção é ao mesmo tempo material, produção de mercadoria, e produção simbólica, cultural. Numa era globalizada que se denomina de Informação / Comunicação, uma área de conhecimento que se dedica aos fenômenos comunicacionais não pode deixar de ser estratégica para o desenvolvimento.

Brasília, maio de 2010.

**Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**

Itania Maria Mota Gomes – Presidente

Julio Pinto – Vice-Presidente

Ana Carolina Escosteguy – Secretária Geral